

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PLANEJAMENTO

PCA 11-266

**PLANO SETORIAL DO COMAE
PERÍODO 2018-2021**

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE OPERAÇÕES AEROESPACIAIS



PLANEJAMENTO

PCA 11-266

PLANO SETORIAL DO COMAE
PERÍODO 2018-2021

2018



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

PORTARIA Nº 1.129/GC3, DE 30 DE JULHO DE 2018.

Aprova a edição do Plano Setorial do
Comando de Operações Aeroespaciais
para o período de 2018 a 2021.

O COMANDANTE DA AERONÁUTICA, no uso da atribuição que lhe confere o inciso XIV do art. 23 da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, e considerando o que consta do Processo nº 67201.003082/2018-96, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição do PCA 11-266 “Plano Setorial do Comando de Operações Aeroespaciais” para o período de 2018 a 2021, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig do Ar NIVALDO LUIZ ROSSATO
Comandante da Aeronáutica

(Publicada no BCA nº 132, de 1º de agosto de 2018)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.3 <u>COMPETÊNCIA</u>	10
1.4 <u>ÂMBITO</u>	10
2 FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO SETORIAL	11
2.1 <u>MISSÃO DEDUZIDA DO COMAE</u>	11
2.2 <u>COMPETÊNCIAS</u>	11
2.3 <u>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</u>	11
2.4 <u>VISÃO DE FUTURO DO COMAE</u>	11
2.5 <u>PRINCÍPIOS E VALORES</u>	12
3 DIRETRIZES SUPERIORES	14
3.1 <u>EMANADAS DO CMTAER</u>	14
3.2 <u>DEDUZIDAS DO PEMAER</u>	16
4 FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	19
4.1 <u>RECURSOS HUMANOS MOTIVADOS E TREINADOS</u>	19
4.2 <u>RECURSOS MATERIAIS ADEQUADOS</u>	19
4.3 <u>INFRAESTRUTURA DIRECIONADA A ATENDER OS OBJETIVOS OPERACIONAIS</u>	19
4.4 <u>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMPATÍVEL E OTIMIZADA</u>	19
4.5 <u>RACIONALIDADE, MODERNIDADE, EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ADMINISTRATIVAS</u>	19
4.6 <u>EXCELÊNCIA CORPORATIVA</u>	19
4.7 <u>DOCTRINA</u>	20
4.8 <u>SEGURANÇA DE VOO</u>	20
4.9 <u>COMANDO E CONTROLE</u>	20
4.10 <u>INTEROPERABILIDADE</u>	20
5 OBJETIVOS SETORIAIS	21
6 DIRETRIZES SETORIAIS	24
6.1 <u>DIRETRIZES GERAIS</u>	24
6.2 <u>DIRETRIZES ESPECÍFICAS</u>	24
7 PROJETOS E ATIVIDADES	29
7.1 <u>PROJETOS SETORIAIS EMANADOS DO ODS</u>	29
7.2 <u>ATIVIDADES E DIRETRIZES SETORIAIS EMANADAS DO ODS</u>	33
8 REUNIÕES DE COORDENAÇÃO	45
9 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	46
9.1 <u>SISTEMÁTICA DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO</u>	46
9.2 <u>MODELO ESTRATÉGICO</u>	46
10 DISPOSIÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

Anexo A - Vinculação à PLOA	49
Anexo B - Outras Ações Orçamentárias	50
Anexo C - Calendário Administrativo	51
Anexo D - Indicadores	56

PREFÁCIO

O cenário da Defesa Nacional é marcado por constantes transformações nos campos político, estratégico, econômico, tecnológico e social. Tal situação levou o Ministério da Defesa a estabelecer uma metodologia de Planejamento Estratégico Militar, com o objetivo de construir a capacidade necessária para que a Marinha, o Exército e a Aeronáutica cumpram a destinação constitucional das Forças Armadas, qual seja, a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer desses, da lei e da ordem.

O Planejamento Estratégico Militar, condicionado pela Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END), Política Militar de Defesa (PMD), Estratégia Militar de Defesa (EMiD) e, finalmente, pela Doutrina Militar de Defesa (DMD), é formalizado em políticas, estratégias e planos estratégicos, cujos cumprimentos resultam em configurações de forças militares prontas para o emprego.

Em decorrência dessa metodologia de planejamento, o Comando da Aeronáutica estabeleceu o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER – PCA 11-47), com horizonte temporal até o ano 2041, que está relacionado com os objetivos estratégicos de médio e longo prazos, que orientam a direção da organização e as atividades relacionadas com o preparo e o emprego do Poder Aeroespacial.

Nesse processo, cabe ao Comando de Operações Aeroespaciais idealizar o seu planejamento setorial, contemplando a missão, a visão, os objetivos setoriais e as próprias diretrizes que possibilitem a consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos no PEMAER.

Esta é a primeira edição do Plano Setorial do COMAE, que foi criado em 29 de junho de 2017, através do Decreto nº 9.077. Destarte, este documento visa adequar os objetivos setoriais aos cenários vislumbrados, dentro do atual contexto de reestruturação e de modernização por que passa a Força Aérea Brasileira.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Estabelecer ações a serem desenvolvidas no âmbito do COMAE para o período 2018-2021.

1.2 CONCEITUAÇÃO

Os conceitos dos termos e expressões contidos nesta publicação têm os significados consagrados no vernáculo, nos documentos apropriados e nos glossários do Ministério da Defesa (MD) e do Comando da Aeronáutica.

1.2.1 ATIVIDADE SETORIAL (AS)

É um conjunto de tarefas de caráter continuado, executadas de forma coordenada, lastreada por recursos humanos, materiais e financeiros, que visa a atender os processos administrativos e operacionais da Organização.

1.2.2 INDICADOR

Pode ser entendido como um sinalizador que determina o progresso ou o alcance de uma situação pretendida. Os indicadores são traduzidos em número, percentual, descrição de processos ou fatos que indiquem a mudança qualitativa ou quantitativa de uma condição específica. Os indicadores podem levantar a percepção dos usuários a respeito de um produto ou serviço (indicadores de qualidade); podem levantar a eficiência de processos em relação às metas (indicadores de produtividade); podem levantar o tempo de resposta de um determinado processo (indicadores de capacidade); e podem levantar o desempenho para atingir os objetivos da organização (indicadores estratégicos).

1.2.3 META

Representa nível de desempenho ou de melhoria de resultado requerido para o alcance de um determinado objetivo. As metas são estabelecidas em unidades específicas para um determinado Indicador, devendo conter um prazo ou período definidos. As metas devem orientar o comportamento esperado da atividade ou do projeto.

1.2.4 OBJETIVOS

Devem ser entendidos como resultados a serem alcançados em determinado período. Eles focalizam a atenção dos planejadores em desafios pontuais e ainda servem para avaliar o desempenho da organização e de seus diversos seguimentos.

1.2.5 ÓRGÃO DE DIREÇÃO SETORIAL E DE ASSISTÊNCIA DIRETA E IMEDIATA AO COMANDANTE DA AERONÁUTICA (ODSA)

Representado pelos Comandos-Gerais, Departamentos e pela Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica, bem como por órgãos específicos de assistência direta e imediata ao Comandante da Aeronáutica, encarregados de planejar, executar, coordenar e controlar as atividades setoriais inerentes às suas atribuições, e em conformidade com as diretrizes do Comandante da Aeronáutica.

OBS: Ao se referir apenas aos Órgãos de Direção Setorial é utilizada a sigla ODS.

1.2.6 OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE)

Resultado, em nível estratégico, que deve ser alcançado ou visado, para um horizonte temporal, e que contribui para a consecução de um objetivo político ou de um outro objetivo estratégico.

1.2.7 OBJETIVO SETORIAL (OS)

Resultado, em nível setorial, que deve ser alcançado a fim de garantir um desempenho operacional e administrativo que contribua para a consecução dos Objetivos Estratégicos do COMAER. Busca-se, dessa forma, um alinhamento do que é prioritário e estratégico no âmbito institucional com as demandas e necessidades em nível tático e operacional.

1.2.8 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL (PTA)

Documento decorrente do alinhamento estratégico da Aeronáutica, no qual são definidas as metas e tarefas a serem cumpridas por uma Organização Militar, no período de um exercício financeiro, abrangendo projetos e atividades necessários ao cumprimento de sua missão. Todas as OM devem elaborar PTA.

1.2.9 PROJETO

1.2.9.1 Conjunto harmônico de eventos definidos e quantificados quanto ao propósito, características, metas, custos e tempo de realização, visando ao atendimento de uma necessidade específica.

1.2.9.2 Podem ser Estratégicos do COMAER ou Setoriais do ODSA.

1.3 COMPETÊNCIA

1.3.1 Compete ao Chefe do Estado-Maior Conjunto do COMAE editar o Plano Setorial (PLANSET) e gerenciar as Atividades Setoriais, as Diretrizes Setoriais e os Projetos Setoriais e Estratégicos aqui incluídos.

1.3.2 Compete ao Comandante de Operações Aeroespaciais elaborar e encaminhar ao EMAER, para homologação, o PLANSET do COMAE e aprovar os Programas de Trabalho Anual do COMAE, bem como suas alterações.

1.4 ÂMBITO

Este Plano Setorial aplica-se ao Comando de Operações Aeroespaciais.

2 FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO SETORIAL

2.1 MISSÃO DEDUZIDA DO COMAE

2.1.1 A missão é a razão de ser de uma organização, segundo uma perspectiva ampla e duradoura. Ela reflete o papel dessa organização na sociedade, a natureza do seu negócio e as atividades nas quais os esforços devem ser concentrados. Por tais razões, a declaração da missão deve ser o ponto de partida do processo de planejamento, pois ajuda a concentrar os esforços, fundamenta a definição de objetivos e embasa a formulação de políticas.

2.1.2 A missão-síntese da Aeronáutica - “Manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da Pátria”, está orientada pela destinação constitucional das Forças Armadas, por diplomas legais e por diretrizes do Comandante Supremo, e norteia todas as atividades da Instituição.

2.1.3 A missão do COMAE, a seguir declarada, é convergente com a missão-síntese da Aeronáutica, e leva em conta as atribuições legais do Comando e as capacidades e as características das Organizações subordinadas:

“Empregar o Poder Aeroespacial Brasileiro, com vistas a assegurar a soberania do Espaço Aéreo e a integração do Território Nacional”.

2.2 COMPETÊNCIAS

2.2.1 Conforme art 4º do ROCA 20-12, compete ao COMAE:

- a) realizar a defesa aeroespacial do território nacional contra todas as formas de ameaça, a fim de assegurar o exercício da soberania no espaço aéreo brasileiro;
- b) empregar os meios sob seu controle operacional, incluídos os necessários para o estabelecimento dos procedimentos a serem seguidos com relação às aeronaves hostis ou suspeitas de tráfico de substâncias entorpecentes e drogas afins;
- c) planejar, coordenar, supervisionar, controlar e executar o emprego do poder aeroespacial; e
- d) atuar como órgão central do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA).

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.3.1 Conforme art 5º do ROCA 20-12, o COMAE tem a seguinte estrutura básica:

- I - Comando;
- II - Gabinete; e
- III - Estado-Maior Conjunto.

2.4 VISÃO DE FUTURO DO COMAE

2.4.1 Além de formular a missão, o processo de planejamento recomenda que seja descrita uma condição futura na qual a organização deseja chegar – a visão de futuro da organização.

2.4.2 “A visão de futuro da Instituição, registrada no PEMAER, almeja que, para o ano 2041 que a FAB possua grande capacidade dissuasória, seja operacionalmente moderna e atue de forma integrada para a defesa dos interesses nacionais”.

2.4.3 O Plano de Trabalho Plurianual da Aeronáutica, de 2015 a 2019 (PCA 11-110), propõe, para que a missão da Aeronáutica possa ser cumprida, uma visão de médio prazo, orientando as ações da Aeronáutica até o ano de 2019:

“A Força Aérea Brasileira estará dimensionada adequadamente para explorar suas características, atuando em qualquer área de interesse, dispondo da capacidade para reagir oportunamente, utilizando seus meios com elevados níveis de prontidão e adestramento”.

2.4.4 Nesse mesmo sentido, a visão de futuro do COMAE, a seguir descrita, esclarece a direção que deve ser tomada para a consecução dos objetivos setoriais e cumprimento de suas tarefas:

“Um Comando de Operações Aeroespaciais moderno e com capacidade de dissuadir qualquer ameaça ao Espaço Aéreo Nacional e de realizar Ações de Força Aérea em cenários e ambientes específicos, na dimensão adequada, no momento oportuno e de forma contínua”.

2.5 PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores a seguir descritos sintetizam as qualidades que devem ser cultivadas no âmbito do COMAE para nortear espírito e modo de agir dos militares e inspirar a consecução dos objetivos e o cumprimento da missão.

2.5.1 DISCIPLINA

Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral às leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

2.5.2 PATRIOTISMO

2.5.2.1 É o sentimento de orgulho, amor e devoção incondicional à sua terra, aos seus símbolos, às suas instituições e ao seu povo.

2.5.2.2 Na Força Aérea Brasileira, patriotismo é a razão do amor dos que querem servir o seu país e serem solidários com a nação. traduz-se pelo compromisso permanente de fidelidade e devoção à pátria, em quaisquer circunstâncias.

2.5.3 INTEGRIDADE

2.5.3.1 É um traço de caráter que exprime a vontade de fazer o que é correto em qualquer circunstância. É a bússola moral, a voz interior que na Força Aérea deve conduzir todas as ações de seus indivíduos na prática dos deveres, segundo os princípios da ética militar, associados ainda com a honestidade e responsabilidade.

2.5.3.2 A integridade é o ideal de comportamento (procedimento moral) que orienta o ser humano. Ela é o arcabouço da Instituição e o braçal a ser conduzido pelos integrantes do COMAE.

2.5.4 COMPROMETIMENTO

Em sua essência, o culto a esse valor na Força Aérea deve ser entendido pela demonstração de satisfação por pertencer à Instituição, externada pela oferta cotidiana de entusiasmo, motivação profissional, pelo espírito de sacrifício, o gosto pelo trabalho bem feito, a dedicação integral à missão e aos seus companheiros, pelo trabalho em equipe e pela lealdade ao País e aos irmãos de farda.

2.5.5 PROFISSIONALISMO

2.5.5.1 Na alma do profissional militar, não deve prosperar a cobiça e o delírio de promover-se; nem a omissão, a covardia, a maledicência, sequer a inércia, o comodismo, e muito menos a ostentação, a vaidade ou a prepotência.

2.5.5.2 A Instituição é forte pelas virtudes de desprendimento, solidariedade e idealismo dos seus homens e mulheres, que fizeram o juramento de bem servir com eficiência e profissionalismo, na paz e na guerra, sempre fiéis à missão precípua da Força Aérea e de suas consciências.

2.5.6 LEALDADE

2.5.6.1 A lealdade se manifesta por um comportamento sincero, franco e honesto, bem como pela fidelidade aos compromissos assumidos com a Instituição e junto a seus superiores, pares e subordinados. O espírito de corpo, o orgulho do militar pela sua organização, o amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida, e o aprimoramento técnico-profissional são compromissos a serem observados. Comandantes, em todos os níveis, devem ter qualidades de liderança e iniciativa, energia para conseguir que suas tarefas sejam realizadas, personalidade e habilidade que inspirem confiança em seus comandados, além de serem justos e imparciais no julgamento dos atos e na apreciação do mérito dos subordinados.

2.5.6.2 Todos os integrantes do COMAE devem ter em mente que a Lealdade é fundamental para a construção de um ambiente de trabalho acolhedor, agradável e entusiástico.

2.5.7 CORAGEM

A coragem se traduz pela bravura em face do perigo, bem como pela franqueza, perseverança e firmeza de atitudes e de convicções na busca dos objetivos da Organização. Os integrantes do COMAE devem empregar, com Coragem, todas as suas energias em benefício do serviço, praticando, em todos os momentos e em todas as situações a camaradagem e desenvolvendo, permanentemente, o espírito de cooperação.

3 DIRETRIZES SUPERIORES

Este Plano atende às diretrizes contidas nos seguintes documentos: DCA 11-53/2016 – Diretriz para reestruturação da Força Aérea Brasileira, DCA 11-45/2016 – Concepção Estratégica Força Aérea 100, e PCA 11-47/2016 – Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2016-2041 (PEMAER) e seus Planos Complementares.

3.1 EMANADAS DO CMTAER

3.1.1 DIRETRIZES GERAIS DO CMTAER

De forma integrada e articulada com o PEMAER, o PCA 11-110 “Plano de Trabalho Plurianual da Aeronáutica 2015-2019”, contempla as seguintes Diretrizes:

- a) alcançar excelência na vigilância e controle integrado do espaço aéreo sob responsabilidade do COMAER;
- b) fortalecer o Poder Aeroespacial do COMAER contribuindo para a defesa dos interesses brasileiros em qualquer cenário de emprego operacional;
- c) otimizar o planejamento e a gestão institucional do COMAER;
- d) valorizar o efetivo, mantendo-o focado no cumprimento de suas atribuições funcionais e altamente capacitado e alocado nos locais corretos;
- e) ampliar a capacitação científico-tecnológica da Aeronáutica; e
- f) integrar-se permanentemente no desenvolvimento da mentalidade de defesa na sociedade brasileira.

3.1.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO CMTAER

3.1.2.1 Preparo e Emprego do Poder Militar Aeroespacial

3.1.2.1.1 O objetivo inalterável que orienta as ações de Preparo e Emprego da Força Aérea será o de organizar e aparelhar adequadamente a Força Aérea Brasileira para realizar operações aeroespaciais voltadas à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem e ao cumprimento das atribuições subsidiárias gerais e específicas, sem o comprometimento de sua destinação constitucional, de acordo com os instrumentos legais vigentes.

3.1.2.1.2 O COMAE deverá apresentar um estudo sobre a implantação de Forças de Pronto Emprego, configuradas com meios de Força Aérea, para prover uma pronta-resposta para as situações de normalidade institucional, de crise ou conflito.

3.1.2.1.3 O COMAE, em conjunto com o COMGAP, deverá apresentar um estudo sobre o aperfeiçoamento dos processos de transporte logístico de materiais e de pessoal de interesse das três Forças Armadas, utilizando os diversos modais disponíveis, com vistas à otimização dos recursos.

3.1.2.1.4 O EMAER, junto ao COMAE e a demais ODSA, deverá incentivar o incremento da interoperabilidade entre as Forças Armadas e os órgãos federais, mediante desenvolvimento de táticas, técnicas e procedimentos comuns, e a inserção de temas de interesse do Poder Aeroespacial na agenda do Ministério da Defesa.

3.1.2.1.5 O COMAE deverá incrementar a interação com os órgãos de inteligência das Forças Armadas e do Estado Brasileiro, buscando identificar medidas para incrementar o combate ao crime transnacional.

3.1.2.1.6 O COMAE, junto com o EMAER, deverá identificar formas para aumentar o intercâmbio de inteligência e aumento da interoperabilidade no emprego de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), com as demais Forças e outros órgãos federais.

3.1.2.2 Planejamento do Esforço Aéreo

3.1.2.2.1 A FAB deve estar permanentemente preparada para neutralizar as ameaças à segurança nacional, de acordo com as diretrizes estabelecidas na Política Militar de Defesa e na Estratégia Militar de Defesa.

3.1.2.2.2 Dessa forma, a distribuição do esforço aéreo deve ser planejada de modo a construir uma capacidade militar compatível com o esforço requerido para a Defesa Nacional, dotando a Força Aérea Brasileira de poder combatente capaz de atender ao cumprimento da missão constitucional.

3.1.2.2.3 O planejamento da distribuição do esforço aéreo estabelecido na ICA 55-66 tem por base as diretrizes de preparo e emprego do EMAER, as necessidades apresentadas pelas Organizações Executoras de Atividades Aéreas (OEAA) e as possibilidades logísticas, conforme o cenário orçamentário.

3.1.2.3 Comando e Controle

3.1.2.3.1 A atividade de Comando e Controle (C2), no âmbito da Aeronáutica, é exercida por intermédio do Sistema de Comando e Controle da Força Aérea Brasileira (SISC²FAB), que tem a finalidade de atender às necessidades de Preparo e de Emprego da Força Aérea, em tempo de normalidade institucional, crise ou conflito.

3.1.2.3.2 Nos últimos anos, a Força Aérea adquiriu aeronaves, implantou sistemas e incorporou tecnologias, o que nos fez repensar as formas de preparar e empregar o Poder Aeroespacial. Também estão em andamento ações para modificar algumas estruturas organizacionais da Aeronáutica. Essas ações, de uma forma ou de outra, estão relacionadas com o SISC²FAB, e devem possuir uniformidade conceitual e procedimentos comuns claramente definidos.

3.1.2.4 Estrutura Organizacional e Gestão Administrativa

3.1.2.4.1 Os parâmetros indutores para o arranjo organizacional do COMAER devem ser as condicionantes da END, das diretrizes com origem nos Sistemas de Planejamento Estratégico Militar (SPEM) e de Planejamento Estratégico de Defesa (SISPED).

3.1.2.4.2 Assim, a atual organização necessita ser modernizada, uma vez que o crescimento da estrutura de apoio e criação de unidades até os dias de hoje, não foram totalmente relacionados com as necessidades operacionais e administrativas do COMAER, muitas vezes influenciado por aspectos exógenos ao COMAER, ou mesmo, porquanto estas estruturas já não se encontram mais coerentes com o cenário vivenciado atualmente.

3.1.2.4.3 Em última análise, cabe ao COMAER a constante análise da eficácia de suas estruturas operacionais e de suporte, sua base legal e sua viabilidade econômica perante a missão a ser desempenhada.

3.1.2.5 Controle do Espaço Aéreo

3.1.2.5.1 O Controle do Espaço Aéreo é uma atividade estratégica, com impacto direto na missão da Aeronáutica. A eficácia do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) e do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA) é, sem dúvida, um fator crítico para o sucesso das atividades do COMAER

3.1.2.5.2 A concepção integrada do SISCEAB permitiu o crescimento da vigilância e controle do espaço aéreo e deve, obrigatoriamente, buscar o equilíbrio entre o atendimento da circulação aérea geral e a circulação operacional militar, que convivem há mais de trinta anos com excelentes indicadores.

3.1.2.5.3 No entanto, o foco sempre estará no provimento da capacidade associada à garantia da soberania do espaço aéreo nacional, seja pela atenção ao padrão estabelecido pelos órgãos internacionais, seja no atendimento das necessidades da Defesa Aeroespacial, sendo este o principal marco do sistema integrado.

3.1.2.6 Recursos Humanos

3.1.2.6.1 O COMAER não pode prescindir do seu elemento humano, ele é o responsável por dar vida à organização. Militares e civis são os agentes das transformações que conduzem a Aeronáutica aos patamares de desenvolvimento desejados e que tomam as decisões sobre o futuro da Instituição. Esses profissionais têm valor inestimável para a Instituição e precisam ser bem apoiados para que se dediquem integralmente ao trabalho.

3.1.2.6.2 Nitidamente, deve ser buscada a redução dos grandes contingentes por efetivos adequados de profissionais qualificados e firmemente motivados a produzir mais e melhor. Assim, a Força Aérea deve estudar e implantar iniciativas, elaboradas e executadas principalmente pelo COMGEP, que corroborem com essa diretriz.

3.1.2.6.3 A Força Aérea cada vez mais se utilizará de meios aeroespaciais, espaciais e sistemas de armas, com tecnologias de ponta, indicando a necessidade de incrementar a competência técnica dos homens e mulheres e prepará-los melhor intelectualmente, para desempenhar funções que contribuam, com efeito, para o cumprimento da missão de suas organizações.

3.2 DEDUZIDAS DO PEMAER

Das diretrizes gerais contidas no PCA 11-47, deduzem-se para o COMAE as orientações apresentadas nos tópicos abaixo.

3.2.1 DIRETRIZES DEDUZIDAS PARA O COMAE

3.2.1.1 O emprego dos meios da FAB é a atividade essencial para o cumprimento da sua missão. Em linhas gerais, a atividade pode ser sintetizada nas seguintes áreas:

- a) treinamento próximo à realidade, considerando os exercícios conjuntos;

- b) permanente prontidão operacional, para fazer frente às ameaças aos interesses nacionais;
- c) planejamento voltado para a seleção de meios mais adequados para a projeção de poder nas áreas de interesse estratégico;
- d) Estruturas de Comando, Controle e Inteligência integradas e consolidadas;
- e) planejamento para incremento da permanência na ação, sustentada por um adequado apoio logístico, buscando ao máximo a utilização da logística comum às três Forças;
- f) aumento do emprego da interoperabilidade nas operações conjuntas e interagências (doutrina conjunta desenvolvida e testada); e
- g) aprimoramento do conceito de combate centrado em rede e Comando e Controle interligados e compatíveis.

3.2.1.2 Aprimorar a Estrutura de Comando e Controle permanentemente ativada e responsável pelo emprego dos Meios de Força Aérea adjudicados, e, ainda, os que vierem a ser alocados ou cedidos para uma missão específica, quando compuser um Comando Conjunto, neste caso atuando como uma Força Aérea Componente (FAC).

3.2.1.3 Estudar o equilíbrio necessário entre a quantidade e a qualidade tecnológica dos meios, incrementando a eficiência de seus meios aéreos, espaciais, antiaéreos e terrestres.

3.2.1.4 Em coordenação com o COMPREP, manter a Doutrina de Emprego atualizada, devendo ser flexível o suficiente para acomodar novos conceitos decorrentes de possibilidades de emprego inovadoras, de natureza tecnológica ou operacional.

3.2.1.5 Analisar os conceitos e recursos necessários para o desdobramento dos novos meios aéreos, tripulados ou não. Normalmente, os locais ou bases de desdobramento deverão possuir infraestrutura de hospedagem, de apoio de saúde, de alimentação, de fornecimento de energia e um local que possa ser adaptado para atuar como Centro de Operações Aéreas local. Dessa forma, a FAB deve considerar a possibilidade de ter meios apenas para complementar essa disponibilidade local.

3.2.1.6 Modernizar o conceito funcional relacionado com o emprego de operações especiais, considerando as possibilidades de atuação da FAB.

3.2.1.7 Empregar os meios adjudicados, conforme as diretrizes superiores.

3.2.1.8 Projetar Poder Aéreo e Espacial, por intermédio dos sistemas de armas disponíveis.

3.2.1.9 Planejar a autoproteção dos Meios de Força Aérea, das instalações de C², das instalações de Aeronáutica e das organizações de logística, defendendo-as com os meios ativos e passivos disponíveis.

3.2.1.10 Buscar sempre o emprego eficaz dos Meios de Força Aérea quando colaborando com as missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e quando nas ações contra o terrorismo, contra o crime organizado transnacional, contra o tráfico de drogas, contra o contrabando de armas e contra os efeitos provocados por desastres naturais.

3.2.1.11 Contribuir para o esforço de defesa contra o emprego e seus efeitos, de armas de destruição em massa, químicas, biológicas, radiológicas e nucleares, de Forças ou agentes opositores, ou ainda de acidentes relacionados com estes temas.

3.2.1.12 Estudar a implementação das alterações organizacionais determinadas pelo CMTAER.

4 FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Em função da missão e da visão de futuro do COMAE, os fatores críticos abaixo discriminados são pré-condições essenciais para o alcance dos objetivos setoriais, devendo ser levados em consideração por todos durante o processo de planejamento de suas atividades.

4.1 RECURSOS HUMANOS MOTIVADOS E TREINADOS

Os homens e mulheres do COMAE precisam manter um adequado nível de motivação e capacitação, de maneira a estarem aptos a serem empregados imediatamente e de forma continuada nas diversas situações de Emprego do Poder Aeroespacial. Ademais, devem ser permanentemente incentivados a inovar, a produzir mais e melhor e também a não esmorecer diante das adversidades e dos desafios que certamente virão.

4.2 RECURSOS MATERIAIS ADEQUADOS

O COMAE precisa ter sob controle operacional, organizações dotadas de aeronaves, armamentos, equipamentos, sistemas, veículos terrestres e embarcações, na dimensão e na qualidade apropriadas, de modo a realizar as Ações de Força Aérea específicas, com prontidão, mobilidade e precisão.

4.3 INFRAESTRUTURA DIRECIONADA A ATENDER OS OBJETIVOS OPERACIONAIS

O patrimônio da União, assim como a infraestrutura aeroespacial, aeronáutica e aeroportuária militar sob responsabilidade ou ingerência operacional do COMAE, devem estar voltados para os objetivos setoriais deste ODSA e para os interesses estratégicos do COMAER, e, ainda, para os aspectos relacionados com a operacionalidade e a mobilidade da Força Aérea Brasileira, propiciando pleno atendimento às demandas das operações aéreas.

4.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMPATÍVEL E OTIMIZADA

As estruturas administrativas e operacionais do COMAE e do SISDABRA, de um modo geral, não precisam ser consideradas como categóricas e definitivas. Propostas que visem criar condições mais favoráveis para a execução de processos e atividades devem ser discutidas e, se possível, adotadas, sob coordenação dos Comandos Operacionais e do COMAE.

4.5 RACIONALIDADE, MODERNIDADE, EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ADMINISTRATIVAS

Os recursos financeiros, patrimoniais, materiais e humanos disponíveis, devem ser geridos racionalmente, visando alcançar efetivamente os objetivos estabelecidos. Para tanto, faz-se necessário modernizar os processos internos e incorporar tecnologias que reflitam as tendências atuais da Administração, buscando sempre o mais alto grau de produtividade e economia na utilização dos recursos.

4.6 EXCELÊNCIA CORPORATIVA

Para alcançar o desejável grau de excelência corporativa, a gestão deve ser focada em objetivos e metas que contribuam para o cumprimento da Missão do COMAE. O

modelo adotado envolve, fundamentalmente, atividades de planejamento, coordenação, execução e controle. Além disso, para fins de alinhamento estratégico com o COMAER, salienta-se a importância da governança institucional, no controle dos processos, projetos e atividades e, ainda, no gerenciamento dos riscos. Nesse sentido, devem-se aperfeiçoar os processos e estabelecer indicadores de produtividade que facilitem ação centralizada de Comando, Chefia ou Direção e a execução descentralizada das ações, sem perder de vista a legitimidade e a legalidade dos atos.

4.7 DOCTRINA

Uma doutrina abrangente e harmônica assume papel extremamente relevante como fator potencializador do emprego do Poder Militar. Assim, os Elos Permanentes do SISDABRA devem estreitar relacionamento, no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento das Normas do Sistema. Do mesmo modo, deve-se estreitar os laços com a doutrina de preparo, de modo a se conjugar esforços no aprimoramento da Doutrina de Emprego Aeroespacial.

4.8 SEGURANÇA DE VOO

Os fatores de risco associados à entrada de novos vetores e equipamentos fortalecem a necessidade de se redobrar a atenção às atividades de prevenção de ocorrências aeronáuticas, exigindo dos gestores militares, extrema vigilância na supervisão do treinamento das tripulações e dos mantenedores.

4.9 COMANDO E CONTROLE

O emprego dos meios de Força Aérea só será efetivo se for devidamente coordenado, para tal deve-se planejar estruturas de Comunicações e Sistemas da Informação adequadas, redundantes e seguras, para atender as demandas frente aos cenários de emprego atuais.

4.10 INTEROPERABILIDADE

Os conflitos atuais exigem o emprego conjunto das Forças Armadas, assim sendo, deve-se buscar:

- a) capacidade de visualização das áreas de crise ou de conflito;
- b) capacidade de autodefesa terrestre e antiaérea;
- c) capacidade de operação conjunta, combinada e interagências;
- d) capacidade de Inteligência;
- e) capacidade de apoio logístico
- f) capacidade de desdobramento;
- g) capacidade de planejamento operacional;
- h) recursos financeiros históricos e atuais; e
- i) capacitação tecnológica.

5 OBJETIVOS SETORIAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO SETORIAL	INDICADORES
FORTALECER E APRIMORAR A CAPACIDADE DE EMPREGO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	OS 01: Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação. Descrição: promover estudos e revisões que aperfeiçoem os processos de suporte e finalísticos voltados ao emprego, de modo a atualizar documentos relacionados ao planejamento e condução de operações aeroespaciais.	Índice de documentações revisadas e atualizadas Índice de processos operacionais revisados e atualizados
	OS 02: Promover a adequação dos Meios de Força Aérea, com vistas ao emprego da FAB nas Possibilidades de Atuação. Descrição: conceber e/ou aprimorar processos relativos à aplicação dos Meios de Força Aérea, de modo a maximizar a eficiência no emprego	Índice de processos concebidos/aprimorados em prol da adequação dos Meios de Força Aérea
	OS 03: Aprimorar a capacidade de Inteligência em prol do preparo e emprego da FAB. Descrição: fortalecimento das capacidades de fusão, análise, proteção e disseminação de dados oriundos de meios espaciais, aéreos, de outras fontes das FA, bem como demais Agências Governamentais.	Índice de produção de conhecimentos
	OS 04: Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial. Descrição: estabelecimento de procedimentos para maximizar capacidades relacionadas a comunicações e sistemas de informação voltados ao emprego operacional.	Índice de desempenho dos sistemas de C2
FORTALECER E APRIMORAR A CAPACIDADE DE EMPREGO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	OS 05: Consolidar a operação de sistemas espaciais em prol do preparo e do emprego das FA. Descrição: implementação de operação de sistemas espaciais em suporte a todas as necessidades operacionais de comunicações e de observação da terra.	Eficácia no cumprimento dos enlaces de comunicação solicitados e no atendimento às solicitações de aquisição de imagens

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO SETORIAL	INDICADORES
APRIMORAR A CAPACIDADE DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO	OS 06: Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro. Descrição: estabelecimento de estratégias para aperfeiçoar a concepção de emprego dos meios do SISDABRA.	Índice de desempenho do SISDABRA
MODERNIZAR A GESTÃO DE RH NA FAB	OS 07: Otimizar o modelo de gestão por competências. Descrição: promover práticas para aprimorar o método já implementado no COMAE.	Índice de militares alocados conforme as suas habilitações
	OS 08: Ampliar o nível de capacitação no COMAE. Descrição: promover estratégias para elevar o nível de capacitação técnico-profissional dos militares do COMAE, conforme Plano de Capacitação Anual.	Índice de capacitação
RACIONALIZAR A ESTRUTURA E A GESTÃO ORGANIZACIONAL DA FAB	OS 09: Modernizar a Gestão organizacional do COMAE. Descrição: estudo e implementação de métodos e ferramentas de análise, supervisão e controle dos macroprocessos e projetos, bem como os riscos a eles associados.	Índice de aplicação de boas práticas de Gestão Organizacional
	OS 10: Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE. Descrição: aprimoramento dos processos afetos às gestões de infraestruturas, materiais e serviços.	Índice de aplicação de boas práticas de Gestão Administrativa
APRIMORAR A INTEGRAÇÃO NAS AÇÕES COM OUTRAS FORÇAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS	OS 11: Ampliar a interoperabilidade nas operações aéreas com outras Forças e Órgãos Públicos. Descrição: contribuir para a aplicação de procedimentos e sistemas potencializadores da interoperabilidade em operações conjuntas e interagências.	Contagem de participações em atividades e projetos cujos propósitos sejam o fomento da interoperabilidade entre as FA

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO SETORIAL	INDICADORES
APRIMORAR A INTEGRAÇÃO NAS AÇÕES COM OUTRAS FORÇAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS	<p>OS 12: Ampliar a comunalidade de sistemas e equipamentos com as demais Forças Singulares.</p> <p>Descrição: contribuição em projetos e conceitos da FAB e de outras FA voltados à ampliação da interoperabilidade e segurança na operação de meios aéreos.</p>	Contagem de meios de outras Forças com capacidade de comunicação segura
AMPLIAR A CAPACIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO BRASILEIRO	<p>OS 13: Ampliar as medidas de cooperação com países e organismos internacionais de interesse.</p> <p>Descrição: fomentar intercâmbios e acordos operacionais com países de interesse.</p>	Número de intercâmbios e acordos firmados

6 DIRETRIZES SETORIAIS

6.1 DIRETRIZES GERAIS

6.1.1 O Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER) tem claras e amplas definições do que se planeja para a Força nos próximos vinte e cinco anos. Alinhado com este Plano, é importante que as ações do dia-a-dia das Organizações tenham coerência com a visão de futuro da Força Aérea. Neste sentido, os Comandantes devem apresentar seus planejamentos e elaborar suas diretrizes em conformidade com a NSCA 11-1 e com o MCA 11-1.

6.1.2 Expectativa do COMAE para os próximos anos é a de um aumento da disponibilidade das aeronaves. Para tal, é indispensável o pleno envolvimento das ALA, através dos respectivos Grupos ou Esquadrões Logísticos. Neste sentido, todos os Comandantes devem estar envolvidos diretamente no aumento da disponibilidade, melhorando os processos, aumentando a produtividade, reduzindo atividades paralelas que sangram tempo e recursos, os quais poderiam ser aplicados na melhoria desses índices.

6.1.3 Os contatos com a imprensa devem ser limitados aos assuntos internos do Comando e precisam ser planejados e conduzidos de acordo com as orientações do CECOMSAER.

6.1.4 Atitude Militar, Hierarquia e Disciplina são fundamentos que devem ser constantemente observados.

6.1.5 Todos os integrantes de uma Organização Militar devem dar suas contribuições para a melhoria dos resultados, sempre observando e registrando os aspectos a serem corrigidos e suas ações decorrentes.

6.1.6 Cabe a cada Chefe de Centro, Chefe de Divisão e Seção ou, ainda, integrante de um Grupo de Trabalho, somar as forças para maximizar os resultados. A motivação para o trabalho e a superação dos desafios diários está no próprio grupo e terá sua maior ou menor abrangência, diretamente relacionada ao comprometimento de seus integrantes.

6.1.7 A Unidade Aérea é a “razão de ser” de toda a estrutura do Comando da Aeronáutica. Portanto, Comandantes e integrantes devem ter a clara noção desta importância, e precisam demonstrar comprometimento total com suas Organizações para que os objetivos maiores sejam alcançados.

6.1.8 Os sistemas HÉRCULES, SPA-C2, DEA, SILOMS deverão ser mantidos tempestivamente com informações atualizadas, para possibilitar ao COMAE e aos Comandos Operacionais o acompanhamento dos indicadores administrativos, operacionais e de suporte logístico.

6.1.9 Deve-se operar simultaneamente os sistemas Hércules e SPA-C2, até que haja plena operacionalidade e confiabilidade no uso exclusivo deste último.

6.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

6.2.1 As ações Setoriais e a visão de futuro do COMAE devem estar alinhadas e coerentes com os planejamentos do PEMAER.

6.2.2 RECURSOS HUMANOS

6.2.2.1 Capacitar constantemente os Recursos Humanos, independente de suas especialidades, sejam operacionais, gerenciais, ou de apoio administrativo. O processo deve estar focado em desenvolver habilidades que possibilitem aos militares realizar tarefas que contribuam, efetivamente, para os objetivos e a missão da Organização.

6.2.2.2 Os militares devem receber orientações constantes sobre educação financeira. Ressalta-se a importância em evitar que integrantes do COMAE sejam vítimas de oportunistas e infratores, que oferecem aportes financeiros desvantajosos, ou que aplicam “golpe do pecúlio”.

6.2.2.3 Observar constantemente os fundamentos da Atitude Militar, da Hierarquia e da Disciplina.

6.2.2.4 Todo militar tem obrigação de estar capacitado fisicamente para o exercício de suas atividades. Tal condicionamento independe da alocação de maior ou menor tempo para atividades físicas durante o horário de expediente.

6.2.2.5 Obedecer a seguinte prioridade no planejamento da capacitação de RH:

- a) operações e exercícios relacionados ao atendimento de compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo Ministério da Defesa e pelo Comando da Aeronáutica;
- b) cursos e estágios decorrentes de contratos firmados pelo Comando da Aeronáutica para, operação e manutenção de equipamentos e sistemas em implantação no COMAE;
- c) cursos e estágios necessários para a operação e manutenção de equipamentos e sistemas já utilizados pelo COMAE; e
- d) cursos, estágios e intercâmbios voltados para a aquisição de conhecimentos que possibilitem o aperfeiçoamento da capacidade operacional e técnica dos militares e do próprio COMAE.

6.2.2.6 Manter o Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal – SIGPES permanentemente atualizado, de forma a viabilizar o planejamento de Recursos Humanos.

6.2.2.7 Primar pelo interesse do serviço, ao apresentar propostas de movimentações de militares. Considerar o impacto na Organização e na capacitação técnico-profissional do militar. Conciliar, na medida do possível, com os interesses particulares do militar.

6.2.2.8 Setores específicos devem receber atenção especial pelas características que induzem ao trabalho por turnos. Caso seja indispensável tal procedimento, fazer os ajustes para que o total de horas de trabalho seja o mesmo do restante do efetivo.

6.2.2.9 O bom atendimento ao público militar e civil é um objetivo muito importante. Por essa razão todos os militares devem observar cortesia e educação no tratamento conferido aos militares da ativa e da reserva, aos civis, bem como seus dependentes.

6.2.3 INFRAESTRUTURA

6.2.3.1 Analisar as infraestruturas aeronáuticas existentes, de modo a propor adequações às necessidades operacionais para o Emprego do Poder Aeroespacial.

6.2.3.2 Prover projetos específicos para recuperação do prédio do antigo CODA, assim que o COPE desocupar as instalações, de modo a satisfazer, principalmente, as demandas de vestiários para o efetivo do COMAE e novo Salão de Honra.

6.2.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

6.2.3.1 As orientações contidas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) do COMAE balizam as principais diretrizes para esse importante setor.

6.2.4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIOS

6.2.4.1 Realizar a Execução Orçamentária com base nos créditos disponibilizados pelo EMAER no Plano de Ação, os quais poderão ser consultados por intermédio do SIPLORC.

6.2.4.2 Empregar de modo criterioso, em função da conjuntura econômica dos últimos anos, os recursos disponibilizados. Em relação aos Destaques Orçamentários, atentar para a correta aplicação dos créditos recebidos dos Órgãos Externos ao COMAER, respeitando a natureza para a qual se destinam.

6.2.4.3 Utilizar o princípio da economicidade. Priorizar o essencial e gerir bem os recursos alocados. Atenção especial deve ser dada aos comissionamentos, às diárias, às passagens aéreas, ao plano de obras e à capacitação dos Recursos Humanos.

6.2.4.4 Atentar para as limitações impostas ao crédito de diárias. Planejar suas atividades, na medida do possível, em módulos de comissionamentos ou gratificação de representação, levando em conta as diretrizes sobre o assunto e os limites estabelecidos para tais fins.

6.2.5 INTELIGÊNCIA

6.2.5.1 A atividade de Inteligência deve estar voltada à produção de conhecimentos e à proteção de fontes, a fim de proporcionar o necessário e coerente assessoramento ao COMAE, em todos os níveis da sua estrutura, conforme orientações do Comandante de Operações Aeroespaciais.

6.2.5.2 A atividade de Inteligência do COMAE deve estar integrada com as dos outros ODSA, das demais FS, do Ministério da Defesa e, conforme o caso, das diversas agências.

6.2.6 OPERAÇÕES

6.2.6.1 Planejar e coordenar a aplicação do esforço aéreo nos diversos programas, visando uma distribuição eficaz e adequada ao longo dos doze meses do ano.

6.2.6.2 Coordenar com o COMPREP para que o adestramento das equipagens de combate seja voltado para o desenvolvimento de capacidades que possibilitem o emprego do Poder Aeroespacial em operações militares conjuntas, singulares e interagências.

6.2.6.3 Coordenar o Emprego do Poder Aeroespacial em operações aeroespaciais combinadas, conjuntas, singulares e interagências.

6.2.6.4 Priorizar o desenvolvimento e consolidação do conceito de emprego de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), seja em ações singulares de Força Aérea, como também em operações com outras Forças Armadas e Agências Governamentais.

6.2.6.5 Gerenciar o serviço de Alerta de Busca e Salvamento (Alerta SAR) em todo o Brasil, buscando adequar as necessidades do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) às limitações das Unidades Aéreas SAR. Deverão ser perseguidas ainda soluções que otimizem o planejamento, o controle e o emprego dos meios SAR.

6.2.6.6 Realizar, se possível anualmente, Reuniões de Coordenação de Operações Aeroespaciais com os Elos do SISDABRA e Comandantes de ALA, em todas as RDA.

6.2.6.7 Realizar, a cada biênio, visitas às Unidades de Defesa Antiaérea (UDA Ae) do Exército Brasileiro, Elos do SISDABRA, e, se for o caso, da Marinha do Brasil.

6.2.6.8 Executar anualmente adestramento com os Elos do SISDABRA e Exercício Simulado de C2.

6.2.6.9 O planejamento operacional deve focar no aperfeiçoamento da metodologia de distribuição de horas de voo, de modo a tornar o programa de emprego do COMAE o mais eficiente possível.

6.2.6.10 Propor, experimentalmente, uma assessoria de suporte à condução de Operações Aeroespaciais. Essa estrutura deve ficar vinculada diretamente ao ChEM do COMAE, de modo a prestar apoio nos aspectos operacional e logístico.

6.2.7 LOGÍSTICA

6.2.7.1 Atualizar constantemente o banco de dados do SILOMS, o qual se constitui em base de informações a ser utilizada na gestão dos indicadores de logística e no controle do Material Carga.

6.2.8 COMANDO E CONTROLE

6.2.8.1 Consolidar os sistemas de C2 implantados e buscar o desenvolvimento de novos sistemas que permitam ampliação dessa capacidade, contribuindo para aprimorar os processos de planejamento e condução das Operações Aeroespaciais.

6.2.9 LEGISLAÇÃO E DOUTRINA

6.2.9.1 Manter constantemente atualizadas as Normas e Diretrizes a cargo do COMAE, especialmente as NOSDA e NOREMP.

6.2.9.2 Agir de forma proativa nos processos de Avaliação Doutrinária, em estreita coordenação com o COMPREP.

6.2.9.3 Todos os procedimentos, principalmente os operacionais, devem estar embasados na Legislação e na Doutrina em vigor. Destarte, salienta-se a importância da revisão, reformulação e, se for o caso, da implantação de novas Normas e Diretrizes.

6.2.10 SEGURANÇA DE VOO

6.2.10.1 Todas as atividades de segurança de voo, no âmbito do COMAE, deverão estar vinculadas aos planos, manuais, leis, normas, instruções e diretrizes que regulam as ações de prevenção, como também, às orientações e determinações discriminadas nos respectivos programas de prevenção de acidentes aeronáuticos.

6.2.11 PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAIS

6.2.11.1 As estruturas organizacionais devem ser modernizadas para atender às reduções de recursos humanos e de materiais, combinados, ainda, com o aumento da produtividade e da eficiência de seus processos de trabalho.

6.2.11.2 O Planejamento no COMAE deve ter como foco a correta observância na hierarquia de objetivos, de modo a se concorrer para a consecução dos objetivos estratégicos do COMAER, com a correta dedução de objetivos setoriais e seus projetos e atividades.

6.2.11.2 A Gestão do COMAE deve ter por foco a otimização dos resultados, propiciando maior eficiência e eficácia. O uso de métodos, técnicas e ferramentas adequadas, permitirá a análise, a modelagem, a otimização e o controle dos processos existentes na Organização, tanto no aspecto administrativo quanto no operacional.

6.2.11.3 As ferramentas de gestão adotadas pelo COMAE devem apoiar as tomadas de decisões, as operações, os controles e as automatizações dos processos, além de possibilitar a visualização, a modelagem, a administração e as respectivas melhorias, com forte envolvimento das pessoas integrantes das organizações.

6.2.11.4 A metodologia de Gestão empregada deverá contribuir para uma maior eficiência organizacional, propiciar um melhor rendimento na execução das diversas atividades desempenhadas e modernizar os modelos de operação. Como resultado, visualiza-se a economia de recursos materiais e ganhos de produtividade no uso de seus recursos humanos.

6.2.12 GOVERNANÇA

6.2.12.1 O CPOGI deverá centralizar e coordenar as ações necessárias para implantação dos processos afetos à governança, no âmbito do COMAE, de acordo com o estabelecido na DCA 16-1.

7 PROJETOS E ATIVIDADES

7.1 PROJETOS SETORIAIS EMANADOS DO ODS

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 01 Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação	PJ 01.01: Revisão da minuta do Manual de Planejamento e Condução de Operações Aeroespaciais (MPCOA)	CCOA-CPOGI	SET 2018	Coordenar esforços para harmonizar funções operacionais comuns aos dois volumes, bem como propor Staff (Equipe de acompanhamento da condução da campanha aérea), em suporte ao CHEM no gerenciamento das operações aeroespaciais	Manual validado com as melhores práticas de planejamento e condução de Op Aeroespaciais	NIL
	PJ 01.02: Planejamento de missões aéreas baseado em necessidades	CCOA	DEZ 2018	Dar continuidade à implantação do processo de planejamento de missões aéreas baseado em necessidades, em acordo com as PCA 55-31 e ICA 55-66	Sistemática consolidada e operacionalizada em dezembro de 2018	NIL
	PJ 01.03: Forças de Pronto Emprego	CCOA-CPOGI	DEZ 2019	O COMAE deverá apresentar um estudo sobre a implantação de Forças de Pronto Emprego, configuradas com meios de Força Aérea, para prover uma pronta-resposta para as situações de normalidade institucional, de crise ou conflito. O Estudo deve levar em consideração os cenários previstos na DCA 1-2, com a devida orientação quanto aos Objetivos Estratégicos a serem atingidos	Apresentação dos conceitos para cada cenário. (FEV 2019) Apresentação do Plano de Composição das Forças de Pronto Emprego. DEZ 2019	ASD

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 01 Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação	PJ 01.04: Aprimoramento dos processos de transporte logístico	CCOA-CPOGI	ABR 2019	O COMAE, em conjunto com o COMGAP, deverá apresentar um estudo sobre o aperfeiçoamento dos processos de transporte logístico de materiais e de pessoal de interesse das três Forças Armadas, utilizando os diversos modais disponíveis, com vistas à otimização dos recursos.	Apresentação do projeto OUT 2018	ASD
					Apresentação do Estudo ABR 2019	
	PJ 01.5: Operacionalização da Sala de Guerra do CCOA	CCOA	SET 2018	Adequar as instalações da Sala de Guerra do CCOA, de modo a proporcionar condições de a mesma funcionar como Back-Up do próprio CCOA	Sala pronta para ser utilizada no Exercício COMAEX 2018	15.000,00 ND 30
						215.000,00 ND 52
OS 03 Aprimorar a capacidade de inteligência em prol do preparo e emprego da FAB	PJ 03.01: Implementação da capacidade de enlace de inteligência com os elos de inteligência operacional	CCOA	MAIO 2020	Implantar um sistema de gerenciamento de informação geográfica que permita conexão entre os elos de Inteligência Operacional e o COMAE/DIVINT	Trâmite de Informações georreferenciadas ágeis e confiáveis entre o COMAE e os Esquadrões de interesse	60.000 ND39
	PJ 03.02: Implementação de Estação de Controle de Solo, para comando e controle de missões com ARP	CCOA	DEZ 2018	Implantar um sistema de C2 no ambiente do CCOA, com estrutura de solo adequada e comunicação satelital, que permita o gerenciamento de missões de reconhecimento aéreo executadas por ARP	Sistema implantado e operacional em dezembro de 2018	200.000,00 ND 39 300.000,00 ND 52

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 03 Aprimorar a capacidade de inteligência em prol do preparo e emprego da FAB	PJ 03.03: Aquisição e implantação de sistema de armazenamento e processamento de imagens	CCOA	DEZ 2018	Adquirir e implantar um sistema de armazenamento e processamento de imagens de forma a permitir à Divisão de Inteligência ampliar a sua capacidade de análise em inteligência operacional e produção de conhecimentos, em atendimento às necessidades da FAB, das outras FS e MD, além de outros órgãos governamentais	Sistema implantado e operacional em dezembro de 2018	2.400.000,00 ND 52
OS 04 Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial	PJ 04.01: Ampliação da capacidade de Back-Up dos servidores do COMAE	CCOA	NOV 2018	Maximizar a capacidade de armazenamento dos servidores, em função da expansão da capacidade operacional de sensoramento remoto e de IMINT do COMAE para os próximos anos.	Capacidade de Armazenamento ampliada para 200 TB	ND 39 11.500,00
				(conforme minuta PDTIC M11, M12-A1, M14-A1, M17-A6-A8)		ND 52 296.000,00
	PJ 04.02: Ampliação das capacidades de gerenciamento, virtualização e defesa cibernética dos servidores do COMAE	CCOA	JUN 2018	Maximizar a Operação independente e segura dos sistemas operacionais do COMAE. (conforme PDTIC M5/ PDTIC M17-A1, A2, A4, A5 e A7/ M25/ M26/M28/)	Operar dentro dos padrões de segurança de rede/cibernetica estabelecidos pela FAB	ND 39 40.000,00
			JUN 2019	Adquirir 02 servidores biprocessados para a CDC. (conforme PDTIC, M24)		ND 52 90.000,00

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 08 Ampliar o nível de capacitação no COMAE	PJ 08.01: Realização de Exercício de simulação de emprego de uma Força Aérea Componente para o COMAE	CCOA-CPOGI	JUL 2018	Planejar e executar Exercício em que as Tarefas e Ações de Força Aérea sejam treinadas em um ambiente de simulação, valendo-se de sistemática de eventos e incidentes e utilizando Doutrina de Operações Conjuntas e de Operações Aeroespaciais.	Que o Exercício seja executado anualmente a partir de 2018	15.000,00 ND 15
OS 09 Modernizar a Gestão Organizacional no COMAE	PJ 09.01: Implementação de metodologia de cálculo de custos operacionais	CPOGI	ABR 2018	Estabelecer metodologia de cálculo de custos dos diversos sistemas que compõem o COMAE, levando em conta custo de aquisição e depreciação dos bens.	Metodologia avaliada e consolidada para emprego em anos subsequentes	NIL
	PJ 09.02: Reforma das instalações do Antigo CODA	GABAE	DEZ 2018	Reformar o Piso Térreo do prédio do antigo CODA, de modo a: 1) propiciar a transferência do Salão de Honra do COMAE para o mesmo; 2) aumentar a disponibilidade de vestiários; 3) uma sala de estar para autoridades e dois mini auditórios.	Projeto pronto em JUN 2018	ND 39 750.000,00
						ND 52 250.000,00

7.2 ATIVIDADES E DIRETRIZES SETORIAIS EMANADAS DO ODS

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 01 Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação	AT 01.01 - Planejar e Conduzir a Operação BRASIL	CCOA	DEZ 2018	Conforme Dtz Emprego (FPOE das Op DA / PATNAV / REC / SAR)	Não Aplicável	ND 15 570.000,00

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 01 Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuações	AT 01.02 - Planejar e Conduzir a Operação OSTIUM e apoiar a Operações da MB e EB vinculadas à Operação AGATA	CCOA	DEZ 2018	Conforme Plano de Operações	Não Aplicável	ND 15 840.000,00
						ND 30 1.000.000,00
						ND 39 1.000.000,00
						ND 52 1.000.000,00
	AT 01.03 - Planejar e conduzir Operações Aeroespaciais em suporte a Operações de GLO	CCOA	DEZ 2018	Conforme Plano de Operações	Não Aplicável	ASD MD
	AT 01.04 - Planejar e Conduzir Operações POFE	CCOA	DEZ 2018	Conforme Plano de Operações	Não Aplicável	ND 15 20.000,00
	AT 01.05 - Participar do Planejamento e Condução da Operação AMAZÔNIA 2018	CCOA	SET 2018	Conforme Plano de Operações	Não Aplicável	ASD MD
	AT 01.06 - Participar das Reuniões Preparatórias e Condução da Operação ATLÂNTICO 2018	CCOA	NOV 2018	Conforme Plano de Operações	Não Aplicável	ASD MD
	AT 01.07 - Participar das Reuniões Preparatórias e da Execução Exercício PANAMAX	CCOA	AGO 2018	Participar como CFAC do Exercício PANAMAX 2018	Não Aplicável	ASD MD

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 01 Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuações	AT 01.08 - Participar das Reuniões Preparatórias do Exercício FELINO	CCOA-CPOGI	SET 2018	Conforme Diretriz específica	Não Aplicável	ASD MD
	AT 01.09 - Participar das Reuniões Preparatórias e da Execução do Exercício ECADEC	CCOA	SET 2018	Conforme Plano de Operações	Não Aplicável	ASD MD
	AT 01.10 - Participar das Atividades de Adestramento Conjunto 2018	CCOA	DEZ 2018	Conforme Diretrizes específicas	Não Aplicável	ASD MD
	AT 01.11 - Proporcionar o desenvolviment o doutrinário em conjunto com o Comando de Preparo da FAB	CPOGI	DEZ 2018	Participar do processo de Avaliação Doutrinária, propondo soluções para problemas doutrinários observados em Operações.	Realizar reuniões mensais com a Doutrina do COMPREP	NIL
	AT 01.12 - Análise e atualização de Normas de Emprego (NOREMP)	CPOGI	JUL 2018	Dar prosseguimento ao processo de análise, com atualização e criação (caso necessário) das NOREMP, em acordo com Manuais e Instruções específicas	Todas as NOREMP necessárias implementada s até o prazo preconizado	NIL
OS 02 Promover a adequação dos Meios de Força Aérea, com vistas ao emprego da FAB nas possibilidades de atuação	AT 02.01 - Composição de Manning para Operações e Exercícios	CCOA	PERMANENTE	Planejar a necessidade de RH especializado para compor equipes de planejamento e condução das Operações e Exercícios, com antecedência necessária, para fins de orçamento, apoio e pagamento de pessoal	Todas as Operações e Exercícios pré-planejados com Manning aprovado e publicado com antecedência de 15 dias.	ND 15 10.000,00
						ND 33 10.000,00

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 02 Promover a adequação dos Meios de Força Aérea, com vistas ao emprego da FAB nas possibilidades de atuação	AT 02.02 - Desenvolvimento de Conceitos Operacionais da FAB	CCOA-CPOGI	DEZ 2018	Participar do processo de produção de conceitos Operacionais da FAB, em conjunto com o EMAER e COMPREP	Não Aplicável	NIL
	AT 02.03 - Planejamento Baseado em Capacidades (PBC)	CPOGI	SET 2018	Participar das reuniões de Planejamento Baseado em Capacidades (PBC), conforme Diretriz Específica do EMAER	Não Aplicável	ASD MD
	AT 02.04 - Produção do Programa Operacional do COMAE (ICA 55-99)	CPOGI	NOV 2018	Confeccionar e publicar a ICA 55-99 (Atividades Operacionais do COMAE). De acordo com a nova sistemática de planejamento por necessidade	Não Aplicável	ASD MD
OS 03 Aprimorar a capacidade de inteligência em prol do preparo e emprego da FAB	AT 03.01 - Renovação de licenças de software ARCGIS	CCOA	ANUAL JUN	Renovação de Licenças conforme PDTIC M17- A3, e M29	Todas as licenças do ARCGIS renovadas anualmente	ND 39 9.500,00 ND 52 802.782,10 (Software)
	AT 03.02 - Atualização dos processos de produção e proteção do conhecimento	CCOA	DEZ 2018	Revisar e atualizar os processos afetos ao planejamento, execução e controle das atividades relativas à produção de conhecimentos, incluindo-se a aquisição de imagens satelitais	Atender 90% dos pedidos de conhecimento demandados ao setor responsável	ASD
	AT 03.03 - Intercâmbios entre os militares da DIVINT e militares dos Esquadrões de Rec Aer	CCOA	OUT 2018	A DIVINT deve conhecer e atualizar-se constantemente com relação às capacidades dos Esq Rec Aer	Ao menos dois militares da DIVINT e dois de Esquadrões de Rec Aer	48.000,00 ND 15 18.000,00 ND 33

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 04 Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial	AT 04.01 - Implementação de processos relativos à instalação, manutenção e operação de Sistemas de Comunicações e Tecnologia da Informação Para Comando e Controle do COMAE (SCTIC2)	CCOA	OUT 2018	Renovar contratos de garantia e suporte para os servidores e adquirir ativos para melhoria e contenção da LAN, conforme PDTIC M10 e M15	Não Aplicável	ND 30 8.000,00
						ND 39 110.000,00
						ND 52 286.000,00
	AT 04.02 - Gerenciamento e atualização o PDTIC	CCOA	ANUAL 30 NOV	Efetuar as atualizações necessárias, anualmente	Não Aplicável	ASD
	AT 04.03 - Aquisição de consultoria e treinamento em mapeamento e automação de processos na metodologia de Gestão por Processos de Negócios (Business Process Management - BPM)	CCOA	NOV 2018	Integrar os sistemas, processos e bancos de dados estanques, por meio de soluções unificadas de TI, conforme PDTIC (M 17- A9 e M18)	Não Aplicável	ND 39 12.5000,00
	AT 04.04 - Monitoramento da disponibilidade dos meios físicos de Comando e Controle e de detecção do SISDABRA	CCOA	OUT 2019	Estabelecer procedimentos para maximizar a eficiência dos meios de C2 e de detecção do SISDABRA	Não Aplicável	Não aplicável

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 05 Consolidar a operação de sistemas espaciais em prol do preparo e do emprego das FA	AT 05.01 - Aumentar a eficiência dos ativos do COPE	COPE	ANUAL JUN	Renovação de licenças, conforme PDTIC (M30 - A7, A9, A10, A11 e A12)	Não Aplicável	ND 52 170.200,00
		COPE	JUN 2018	Aquisição de Hardware e licenças, conforme PDTIC (M30 A1, A2, A3, A4, A5, A6,A8)	Não Aplicável	ND 52 97.500,00
	AT 05.02 - Adequação do novo prédio do COPE	COPE	JUL 2018	Adequação da Infraestrutura de rede do novo prédio do COPE, conforme PDTIC (M30- A13)	Não Aplicável	ND 39 200.000,00
	AT 05.03 - Controlar a plataforma espacial (SGDC) e operar sua respectiva carga útil	COPE	PERMANENTE	Planejar e executar o controle e o emprego do Satélite SGDC em conformidade com as normas vigentes	Atender 100% dos enlaces de comunicação solicitados pelo MD e pelas FA	NIL
OS 06 Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro	AT 06.01 - Controle e atualização das Normas Sistêmicas de Defesa Aérea (NOSDA)	CPOGI	30 NOV	Controlar a posse das NOSDA pelos diversos Elos do SISDABRA, bem como atualizá-las, caso necessário, com a devida difusão	100% dos Elos Sistêmicos em posse de NOSDA atualizadas	Não Aplicável
	AT 06.02 - Apoio à capacitação dos elos sistêmicos do SISDABRA	CPOGI	DEZ 2018	Dar suporte doutrinário e técnico, inclusive com a cessão de Instrutores para os diversos cursos do SISDABRA	100% das solicitações de PCI atendidas	Não Aplicável
	AT 06.03 - Supervisionar o desempenho dos elos sistêmicos do SISDABRA	CCOA	PERMANENTE	Acompanhar o desempenho dos Elos do SISDABRA e realizar correções necessárias, bem como reuniões de coordenação para disseminar padronizações e diretrizes.	Reuniões de coordenação em todas as RDA, anualmente	Não Aplicável

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 06 Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro	AT 06.04 - Gerenciamento do processo de atualização das Normas Binacionais de Defesa Aérea (NBDA)	CCOA	DEZ 2018	Realizar análise e, caso necessário, atualização das NBDA	Todas as NBDA revisadas e atualizadas	NIL
	AT 06.05 - Planejamento e execução do Exercício de Adst Sistêmico COMAEx	CCOA-CPOGI	JUL ANUAL	Planejar e Executar um Exercício de C2, com o objetivo de treinar os militares que compõem a estrutura do CCOA	Todos os militares que participam diretamente das atividades finalísticas do COMAE, ao final do Exercício, em condições de conduzir uma campanha aérea em seus setores.	ND 15 72.000,00
						ND 33 5.000,00
	AT 06.06 - Planejamento e execução de Adst Cj "Escudo Defesa Antiaérea"	CCOA-CPOGI	OUT ANUAL	Adestrar os Elos de Defesa Antiaérea do SISDABRA, com um Exercício no terreno, com emprego de vetores aéreos, conforme Ficha Proposta de Exercício.	Todos os elos de Defesa Antiaérea do SISDABRA devidamente adestrados, conforme doutrina específica.	ND 15 16.000,00
	AT 06.07 - Contribuição para a atualização/revisão dos modelos operacionais relativos aos serviços prestados no OCOAM.	CCOA	DEZ 2018	Acompanhar as modificações propostas pelos OCOAM relativas aos serviços prestados e proceder análise e aprovação	Todas as demandas de análise sobre modelos operacionais atendidas	Não Aplicável

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 07 Otimizar o modelo de gestão por competências	AT 07.01 - Remapear as competências profissionais e interpessoais necessárias à estrutura de RH do COMAE	CPOGI	NOV 2018	De acordo com as necessidades de RH dos setores previstos em REGINT, atualizar o mapeamento de competências necessárias para os mesmos	100% das necessidades dos setores remapeadas	Não Aplicável
	AT 07.02 - Medir o nível de satisfação dos RH do COMAE	CPOGI	NOV 2018	Aplicar pesquisa sobre o nível de satisfação do Pessoal do COMAE	Não Aplicável	Não Aplicável
	AT 07.03 - PLAMOV e MPEOS	CPOGI	NOV 2018	Implementar estratégias para atrair Recursos Humanos capacitados a desempenhar funções no COMAE, via movimentação	Não Aplicável	Não Aplicável
OS 08 Ampliar o nível de capacitação no COMAE	AT 08.01 - Confeccionar o Plano de Capacitação do COMAE	CPOGI	ANUAL OUT	Atualizar o Plano de Capacitação, incluindo as necessidades do COPE.	Não Aplicável	Não Aplicável
	AT 08.02 - Gerenciar o Plano de Capacitação do COMAE	CPOGI	ANUAL	Coordenar e controlar a realização de cursos e estágios de interesse do COMAE	70% dos cursos previstos no Plano realizados	ND 15 100.000,00
	AT 08.03 - Capacitação em idiomas estrangeiros	CPOGI	DEZ 2018	Fomentar a necessidade de capacitação do efetivo em idioma inglês e espanhol, bem como buscar parcerias com instituições de ensino de idiomas	40% dos Oficiais do COMAE com grau de proficiência em inglês e espanhol, no mínimo, A1.	Não Aplicável
	AT 08.04 - Fomentar a capacitação via PLAMENS e PLANTAX, em áreas de conhecimento afetas ao COMAE	CPOGI	ANUAL ABR	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 08 Ampliar o nível de capacitação no COMAE	AT 08.05 - Estágio de Operações Espaciais na Força Aérea Peruana	COPE	NOV 2018	ASD	ASD	ND 15 960.000,00
						ND 33 25.000,00
OS 09 Modernizar a Gestão organizacional do COMAE	AT 09.01 - Consolidar a implantação da Ferramenta GPAER	CPOGI	ABR 2018	Inserir os Projetos do COMAE no GPAER e utilizar todas as ferramentas que o mesmo dispõe	Todos os Projetos devidamente cadastrados, gerenciados e supervisionados, via esta ferramenta	Não Aplicável
	AT 09.02 - Consolidação do Setor de Governança no COMAE	CGOV	30 MAIO 2018	Em conformidade com a ICA 16-1 e com o Mapa Estratégico da FAB, revisar os processos finalísticos e de suporte do COMAE, de modo a estabelecer os processos de Governança adequados à organização funcional do COMAE.	Setor de Governança estabelecido, mobiliado e integrado com os processos operacionais e gerenciais do COMAE	Não Aplicável
	AT 09.03 - Gestão de Riscos	CGOV	ABR 2018	Confeccionar Instrução para o processo de gestão do risco no COMAE em conformidade com a ICA 16-2	Integração dos processos de Gestão de Riscos aos processos operacionais e gerenciais	Não Aplicável
	AT 09.04 - Atualização do PLANSET	CPOGI	ANUAL OUT	Atualizar o PLANSET de acordo com diretrizes emanadas do CMAER e alterações propostas pelo Cmt do COMAE	100% de conformidade com as Diretrizes Superiores	Não Aplicável
	AT 09.05 - Confeccionar o Plano Orçamentário	CPOGI	ANUAL MAR	Confeccionar o Plano Orçamentário para A+1 e enviar para o EMAER	100% de conformidade com o planejamento estabelecido no PLANSET	Não Aplicável

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 09 Modernizar a Gestão organizacional do COMAE	AT 09.06 - Confeccionar o PTA	CPOGI	ANUAL NOV	Confeccionar o PTA para A+1 contemplando todas as ações derivadas dos Projetos e Atividades constantes do PLANSET	100% de conformidade com o planejamento estabelecido no PLANSET	Não Aplicável
	AT 09.07 - Confeccionar o Relatório de Gestão	CPOGI	ANUAL NOV	Atualizar processo de confecção do Relatório de Gestão	Não Aplicável	Não Aplicável
	AT 09.08 - Atualização das NPA do COMAE	SEC CMD	JUN 2018	Revisão de todas as NPA, em conformidade com o REGINT em vigor	Não Aplicável	Não Aplicável
OS 10 Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE	AT 10.01 - Contratação de serviço de limpeza e conservação das instalações	GABMAE	ANUAL	Contratar, através do GAP-DF, serviços de limpeza das instalações do COMAE	Manter instalações do COMAE permanentemente limpas	ND 39 1.200.000,00
	AT 10.02 - Contratação de serviço de manutenção das instalações do COMAE	GABMAE	ANUAL	Manter em bom estado de conservação, as instalações do COMAE	Instalações permanentemente conservadas	ND 39 200.000,00
	AT 10.03 - Contratação de serviço de manutenção dos Videowall	GABMAE	ANUAL	Manutenção preventiva dos videowall do COMAE	Manter os vídeowall em condições de uso	ND 39 100.000,00
	AT 10.04 - Contratação de serviço de manutenção dos equipamentos de ar condicionado	GABMAE	ANUAL	Manutenção preventiva dos equipamentos de ar condicionado do COMAE	Manter os sistemas de ar condicionado em condições de uso	ND 39 150.000,00
	AT 10.05 - Contratação de Serviço de manutenção de fotocopiadoras	GABMAE	ANUAL	Contratar serviços de impressão	Garantir serviços de impressão centralizados para todo o efetivo COMAE	ND 39 40.000,00

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 10 Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE	AT 10.06 - Aquisição de material de expediente	GABMAE	ANUAL	Proporcionar meios para as rotinas das seções	Manter condições de trabalho	ND 30 100.000,00
	AT 10.07 - Aquisição de material de informática	GABMAE	ANUAL	Aquisição de Material de Informática (Hardware) para substituir equipamentos obsoletos	Renovar 20% dos materiais de TI PDTIC (M 19)	ND 52 50.000,00
	AT 10.08 - Contratação de serviço de manutenção para os Sistemas de "Videowall" da DIVOC	GABMAE	ANUAL	Contratar serviços de Manutenção	Garantir o funcionamento 24/7 de todos os sistemas	ND 39 100.000,00
	AT 10.09 - Serviços Públicos do COPE	GABMAE	ANUAL	Pagamento de prestação de serviços de iluminação, fornecimento de água e de telefonia	Garantir o funcionamento 24/7 de todos os sistemas	ND 39 10.000.000,00
OS 11 Ampliar a interoperabilidade nas operações aéreas com outras Forças e Órgãos Públicos	AT 11.01 - Contribuição para o aprimoramento e aplicação das doutrinas de operações conjuntas e interagências, mormente nos conceitos de aplicação dos meios aéreos	CCOA	DEZ 2018	Participar da revisão de manuais conjuntos no âmbito da Defesa	Participar efetivamente de todas as demandas de atualização de doutrinas conjuntas propostas pelo EMAER	Não Aplicável
OS 12 Ampliar a comunaldade de sistemas e equipamentos com as demais Forças Singulares	AT 12.01 - Colaboração nos processos que visem o aumento da capacidade de comunicação segura entre os meios aéreos da FAB e os órgãos de controle de operações militares de outras Forças	CCOA	PERMANENTE	Dar suporte às iniciativas e projetos do MD e das outras Forças, concernentes à capacidades voltadas à comunicações seguras	Todas as demandas solicitadas, via EMAER, atendidas	Não Aplicável

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 13 Ampliar as medidas de cooperação com países e organismos internacionais de interesse	AT 13.01 - Implementar ações referentes a acordos binacionais firmados	CCOA	PERMANENTE	Fomentar intercâmbios e acordos operacionais com países de interesse	Não Aplicável	Não Aplicável

8 REUNIÕES DE COORDENAÇÃO

8.1 A fim de manter a operacionalidade e a prontidão do COMAE, Reuniões de Coordenação serão realizadas anualmente. A frequência em que organizações serão visitadas poderá variar, conforme temporalidade apresentada a seguir.

8.2 O COMAE, mantendo-se como órgão central do SISDABRA, priorizará inspeções nos respectivos Elos desse Sistema.

ORGANIZAÇÃO	PERIODICIDADE				DATA	OBSERVAÇÕES
	2018	2019	2020	2021		
COPE-S	X	X	X	X	ASD	
RDA 1 (CINDACTA I)	X	X	X	X	ASD	Reuniões de Coordenação. Deverão ocorrer preferencialmente no 1º semestre.
RDA 2 (CINDACTA II)	X	X	X	X	ASD	
RDA 3 (CINDACTA III)	X	X	X	X	ASD	
RDA 4 (CINDACTA IV)	X	X	X	X	ASD	
1ª Bda AAAe		X		X	Se possível, junto com RDA 2	Elo do SISDABRA
1º GAA Ae / EsACosAAe		X		X	ASD	
2º GAA Ae		X		X	ASD	
3º GAA Ae	X		X		ASD	
4º GAA Ae	X		X		ASD	
11º GAA Ae	X		X		ASD	
12º GAA Ae		X		X	Junto com RDA 4	
BtlCtAetDAAe		X		X	ASD	

8.3 Além das atividades previstas na tabela acima, outras visitas poderão ser realizadas, conforme orientações deste ODS.

8.4 As Reuniões de Coordenação são oportunidades para se realizar encontros com os Comandantes, ou representantes, dos Elos do SISDABRA e das ALA. Durante essas atividades, organizações fundamentais para o Emprego do Poder Aeroespacial e Espacial também serão visitadas, com a exclusiva finalidade de observar se as doutrinas e as infraestruturas existentes estão sintonizadas com este Comando.

8.5 Haverá Nota de Serviço regulando cada um dos eventos previstos.

9 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

9.1 SISTEMÁTICA DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO

9.1.1 O COMAE terá apenas um PTA. Esse Programa consolidará todos os eventos previstos para este ODSA no ano A+1.

9.1.2 Os Centros e as Seções do COMAE deverão entregar à DIVPI, até 15 dias após a aprovação deste PLANSET, os dados a serem inseridos no PTA, conforme modelo a ser distribuído.

9.1.3 As informações fornecidas pelo COPE deverão conter as atividades previstas para o COPE-S.

9.1.4 O PTA deverá dar continuidade a este planejamento, encadeando as ações necessárias para o cumprimento dos Objetivos Setoriais do COMAE. A metodologia a ser adotada é a contida no MCA 11-1.

9.2 MODELO ESTRATÉGICO

9.2.1 Conforme apresentado neste documento, os Objetivos Setoriais advieram das medidas estratégicas dos diversos Objetivos Estratégicos do COMAER, bem como de dedução em face de lacunas setoriais observadas.

9.2.2 Após levantamento de dados e análise deste Comando, os projetos e atividades necessários para alcançar os Objetivos Setoriais foram devidamente deduzidos, com suas respectivas metas e custos.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 O Programa de Trabalho deverá estar pronto até um mês após a publicação deste Plano.

10.2 Propostas para atualização deste Plano Setorial, independente de solicitação, deverão ser apresentadas ao COMAE, até 10/AGO de cada ano.

10.3 Os responsáveis pelos indicadores deverão estar preparados para, a critério do Cmt do COMAE, esclarecer dúvidas e prestar informações sobre o alcance das metas estabelecidas.

10.4 Os casos não previstos neste PCA serão submetidos à apreciação deste Comando de Operações Aeroespaciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. *Glossário das Forças Armadas*. **MD35-G-01**, 4ª Edição. Aprovado pela Portaria Nr 196/EMD/MD, de 22 de dezembro de 2007. Brasília, DF, 2007.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Glossário do Comando da Aeronáutica*. **MCA 10-4**. Brasília, DF, 2001.

_____. *Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica*. **MCA 10-3**. Brasília, DF, 2003.

_____. *Concepção Estratégica – “Força Aérea 100”*. **DCA 11-45**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2016-2041*. **PCA 11-47**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Plano de Direção Geral 2016-2019*. **PCA 11-110**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Sistemática de Planejamento Institucional da Aeronáutica*. **DCA 11-1**. Brasília, DF, 2009.

_____. *Organização e Funcionamento do Sistema de Planejamento Institucional da Aeronáutica (SISPLAER)*, **NSCA 11-1**, aprovada pela Portaria EMAER Nr 22/6SC1, de 22 de junho de 2012. Brasília, DF, 2012.

_____. *Elaboração de Plano de Setorial e Programa de Trabalho Anual*. **MCA 11-1**. Brasília, DF, 2014.

_____. *Procedimentos para obras de emergência e urgência*. **Portaria Nr 264/GC6**, de 4 de junho de 2012.

_____. *Instruções para Elaboração e Execução do Plano Plurianual de Obras do Comando da Aeronáutica*. **ICA 86-1**. Brasília, DF, 2005.

_____. *Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação do Comando Geral de Operações Aéreas*. **PCA 7-23**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. **Indicadores de programas: Guia Metodológico**. Brasília, DF, 2010.

Anexo A - Vinculação à PLOA

VINCULAÇÃO À PLOA 2018

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2018	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	894.000,00
2018	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	124.200,00
2018	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	74.000,00
2018	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	2.740.000,00
2018	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	1.930.700,00

VINCULAÇÃO À LOA 2019

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2019	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	820.000,00
2019	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	124.875,00
2019	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	135.000,00
2019	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	3.400.000,00
2019	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	2.658.000,00

VINCULAÇÃO À LOA 2020

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2020	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	820.000,00
2020	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	122.475,00
2020	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	135.000,00
2020	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	1.300.000,00
2020	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	852.000,00

VINCULAÇÃO À PLOA 2021

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2021	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	820.000,00
2021	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	122.475,00
2021	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	135.000,00
2021	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	1.300.000,00
2021	2000	---	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	852.000,00

Anexo B - Outras Ações Orçamentárias

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2018	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339015	479.000,00
2018	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339030	145.478,33
2018	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339033	213.600,00
2018	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339039	4.836.190,00
2018	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	449052	306.655,54
2018	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339093	157.180,00

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2019	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339015	192.603,20
2019	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339030	133.600,00
2019	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339032	6.615,00
2019	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339033	127.700,00
2019	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339039	14.046.643,88
2019	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	449052	280.485,68
2019	151 S	---	P0011690200	Implantação do PESE	120115	1000.000.000	339093	168.000,00

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2018	217W	---	A000483.01.00	acesso e uso de imagens orbitais ópticas	120115	1000.000.000	339039	30.000.000,00

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2019	217W	---	A000483.01.00	acesso e uso de imagens orbitais ópticas	120115	1000.000.000	339039	22.500,00
2019	217W	---	A000483.01.00	acesso e uso de imagens orbitais ópticas	120115	1000.000.000	449039	750.000,00
2019	217W	---	A000483.01.00	acesso e uso de imagens orbitais ópticas	120115	1000.000.000	449052	6.750.000,00

PROGRAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2020	217W	---	A000483.01.00	acesso e uso de imagens orbitais ópticas	120115	1000.000.000	339039	22.500,00
2020	217W	---	A000483.01.00	acesso e uso de imagens orbitais ópticas	120115	1000.000.000	449039	750.000,00
2020	217W	---	A000483.01.00	acesso e uso de imagens orbitais ópticas	120115	1000.000.000	449052	6.750.000,00

Anexo C - Calendário Administrativo

1 COMANDO / SEÇÃO DE COMANDO / SECRETARIA

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Realizar reunião com o efetivo.	MENSAL	Até o 5º dia útil do mês	CMT	N/A	Nil
2	<p>Radiograma Reservado ou Encaminhamento Eletrônico via INTRAER, solicitando:</p> <p>a) posto, nome de guerra e telefones funcionais (diretos, ramais, fac-símile, RTCAER e celular) e residenciais (diretos, ramais, RTCAER e celular) dos Comandantes, Chefes de Estado-Maior, Subcomandantes e Oficiais de Operações das Alas ou Unidades Aéreas;</p> <p>b) telefones dos meios de comunicação dos elos da Cadeia C² do SISDABRA; e</p> <p>c) Outros telefones Julgados adequados que permitam o estabelecimento de contatos de natureza operacional de forma permanente.</p> <p>Observação: Tais informações deverão ser atualizadas, sempre que houver alteração.</p>	ANUAL	01 MAR	Secretaria	COMPREP, ALAs e demais Elos do SISDABRA	Nil
3	Enviar os termos de Inventário de Documentos Sigilosos Controlados.	ANUAL	30/JUL	Seção de Inteligência	CIAER	item 2.6.1 do RCA 205-1
4	Enviar as propostas de concessão das Medalhas Ordem do Mérito Aeronáutico.	QUANDO DETERMINADO	ASD	Secretaria do Comando	GABAER	Medalhística e Regulamentos
5	Solicitar a Credencial de Segurança de Pessoa Física.	QUANDO NECESSÁRIO	29/JUL	Seção de Inteligência	CIAER	NSMA 205-1

Continuação Anexo C - Calendário Administrativo

2 GABINETE

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Enviar previsão de uso de viaturas	SEMANAL	Padrão de trabalho contínuo	Seç Auxiliar	GAP-DF	Nil
2	Enviar o Relatório Anual de Instrução de Tiro, relativo ao ano A-1.	ANUAL	21/FEV	SSD	ALA-1	Nil
3	Enviar a proposta de atualização do Plano Plurianual de Obras para o ano em curso.	ANUAL	28/FEV	Seç Auxiliar	DIRINFRA ou DTINFRA	DCAR 501 de 2008
4	Enviar a proposta do Plano Plurianual de Obras para A+2.	ANUAL	31/MAR ou 31/OUT	Seç Auxiliar	EMAER	DCAR 501 e ICA 86-1
5	Indicação à Medalha Santos Dumont	ANUAL	15 Fev	Seç Auxiliar (SPM)	GABAER	Nil
6	Inserção em proposta de PLAMOV dos Oficiais inscritos no Curso de Ensaio em Voo	ANUAL	Maio	Seç Auxiliar (SPM)	Sistemicamente à DIRAP	ICA 37-35
7	Indicação à Medalha Bartolomeu de Gusmão	ANUAL	30 SET	Seç Auxiliar (SPM)	GABAER	Nil
8	Enviar o Relatório Anual de Veículos.	ANUAL	Último dia útil de Novembro	Seç Auxiliar	DIRINFRA	ICA 75-6, 2011, item 9.2.1, pág 31

3 CENTRO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAIS (CPOGI)

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Remessa de dados pertinentes ao Relatório de Gestão.	ANUAL	31/JAN	DIVGO	EMAER	Nil
2	Encaminhar Proposta de Operação / Exercício (Ficha MODELO 1 - FPOE) para A e A+1	ANUAL	28/FEV	DIVPI	EMAER	DCA 55-1/2011

Continuação Anexo C - Calendário Administrativo

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
3	Encaminhar solicitação de inclusão dos aeronavegantes do COMAE em Quadro de Tripulantes (QT).	ANUAL	28/FEV	DIVRH	EMAER	Nil
4	Enviar as Fichas de Proposta de Atividades Bilaterais (FPAB) para o ano A+2.	ANUAL	28/FEV	DIVRH	EMAER	ICA 12-10
5	Proposta para fins de confecção da ICA 55-66 “Programa Anual de Atividades Aéreas” para A+1	ANUAL	30/JUN	DIVPI	EMAER	ICA 55-66
6	Enviar as Fichas de proposta de Missões Técnico-Administrativas no exterior PLAMTAX (FPM) para A+1.;	ANUAL	31/JUL	DIVRH	EMAER	ICA 12-10
7	Enviar as Fichas Proposta de Missões de Ensino no Brasil – PLAMENS-BR para A+2.	ANUAL	31/AGO	DIVRH	DIRENS	ICA 37-109
8	Enviar os Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) para A+1.	ANUAL	15/SET	DIVRH	EMAER	ICA 37-739
9	Atualização do Plano Setorial ano A+1 e seguintes	ANUAL	15/OUT	DIVPI	EMAER	MCA 11-1/2014
10	Enviar as Fichas Proposta de Missões de Ensino no Exterior – PLAMENS-EXT para A+2.	ANUAL	31/OUT	DIVRH	DIRENS	ICA 37-3

Continuação Anexo C - Calendário Administrativo

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
11	Retornar as FPM (PLAMTAX) dentro dos limites orçamentários aprovados pelo EMAER para A+1.	ANUAL	15/NOV	DIVRH	EMAER	ICA 12-10
12	Enviar a ICA 55-99 – Programa de Atividades Operacionais do COMAE, contendo Programa de Missões Conjuntas (PMC).	ANUAL	30/NOV	COMAE (DIVPI)	EMAER	DCA 55-3/2010
13	Enviar a Ficha de Acionamento de Missão de Ensino – FAM - PLAMENS.	QUANDO NECESSÁRIO	ATÉ 90 DIAS ANTES (EXTERIOR) OU 60 DIAS ANTES (BRASIL)	DIVRH	DIRENS	Nil
14	Enviar o Relatório Final de Missão no Exterior – RFM PLAMTAX.	QUANDO NECESSÁRIO	ATÉ 15 DIAS APÓS O TÉRMINO DA MISSÃO	DIVRH	EMAER	ICA 12-10
15	Inserir as indicações para cursos no Sistema de Gerenciamento de Capacitação (SGC).	QUANDO NECESSÁRIO	CONFORME PRAZO DO SGC	DIVRH	NIL	Nil

4 CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES AÉREAS (CCOA)

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Enviar o relatório mensal das operações ao EMAER, conforme especificado na DIPLAN respectiva.	MENSAL	5º DIA ÚTIL	DIVPLAN	EMAER	DIPLAN ESPECÍFICA

Continuação Anexo C - Calendário Administrativo

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
2	Enviar o <i>Manning</i> das operações conjuntas à SCHOC, conforme orientações específicas de cada Operação Conjunta.	SOB DEMANDA	MÁX 30 DIAS ANTES DA OPERAÇÃO	DIVPLAN	SCHOC	INSTRUÇÃO DA OPERAÇÃO
3	Reunião do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicações (COMTIC) do COMAE.	SEMESTRAL	05//MAR e 05/AGO	DIVCSI (COMTIC)	COMAE	IN N° 4, de 11 SET 14, da SLTI.
4	Enviar os Relatórios de Informações de Emissores dos sistemas de detecção do SISDABRA, que não estejam sob responsabilidade do DECEA (ex: Grupos de Artilharia Antiaérea).	ANUAL	01/ABR	DIVINT	COMPREP	NSCA 500-4
5	Enviar cópia do PCONEM - Plano de Controle de Emissões.	ANUAL	01/ABR	DIVPLAN	COMPREP	NSCA 500-5 item 5.2.b
6	Ajuste anual no PMC, tomando-se por base a distribuição bimestral de horas, cortando os excedentes das horas previstas para o período, e não voadas.	ANUAL	30/JUN 30/SET 01/DEZ	DIVPLAN	COMAE	DCA 55-3
7	Publicação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações (PDTIC) do COMAE.	ANUAL	15/NOV	DIVCSI	COMAE	IN N° 4, de 11 SET 14, da SLTI.
8	Cadastrar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) no site http://www.pdti.intraer/ .	ANUAL	30/NOV	DIVCSI	COMAE	NPA 2/2017, CTI-COMAE.

Anexo D - Indicadores

1 INDICADORES E METAS

Um Planejamento sólido deve ser pautado por um conjunto de indicadores capazes e suficientes de conduzir a organização para a sua visão de futuro. Além disso, eles são importantes para comunicar os avanços da estratégia, realizar avaliações e definir ações corretivas.

Desta forma, para as Atividades Setoriais (AS) foram estabelecidos indicadores de resultados, com o objetivo de traduzir o alcance dos Objetivos Setoriais. Para cada indicador foram fixadas metas que refletem as expectativas do Comandante do COMAE para o período de quatro anos.

Os indicadores de resultados estabelecidos para as diversas Atividades Setoriais, servirão de insumos para compor os indicadores estratégicos do PEMAER.

Os indicadores deverão ser acompanhados on-line, através de acessos na página do COMAE na INTRAER.

Sempre que possível, os indicadores serão coletados por sistemas de informação como SILOMS, DEA, HÉRCULES ou SPA-C2 (em implantação), SIPLORC, SIAFI e outros.

Nr	OBJETIVOS SETORIAIS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
1	Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação	100% ao final de 2018	Índice de Diretrizes de Emprego implementadas
			Índice de processos operacionais atualizados
2	Promover a adequação dos Meios de Força Aérea com vistas ao emprego da FAB nas possibilidades de atuação	Processos e conceitos em conformidade com os Planos e Diretrizes de nível estratégico	Índice de processos/conceitos operacionais desenvolvidos/aprimorados em prol da adequação dos Meios de Força Aérea
3	Aprimorar a capacidade de inteligência em prol do preparo e emprego da FAB	90% dos pedidos de conhecimentos atendidos	Índice de produção de conhecimentos
4	Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial.	1. Servidores com capacidade para suportar 100% a demanda advinda dos dados do SGDC	Índice de desempenho dos sistemas de C2
		2. Sistemas de C2 dotados de ferramenta de defesa cibernética compatível com a padronização do COMAER	Número de ataques cibernéticos retalhados
		3. COMAE dotado de ferramenta de apoio à decisão, com capacidade de simulação	Nível de eficiência da ferramenta de apoio à decisão

Continuação do Anexo D - Indicadores

Nr	OBJETIVOS SETORIAIS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
5	Consolidar a operação de sistemas espaciais em prol do preparo e do emprego das FA	Atender a 100% das demandas de uso do SGDC	Índice de demandas das FA atendidas
6	Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro	1. 100% das solicitações de apoio dos Elos do SISDABRA atendidas.	Índice de solicitação de apoio dos Elos do SISDABRA atendidas
		2. 100% das Unidades de DA e DAAe, Elos Permanentes do SISDABRA, adestrados	Índice de Unidades adestradas
		3. Disponibilidade média dos Radares Fronteiriços em 90%	Índice de disponibilidade dos Radares
		4. Eficiência de 85% nas Intercepções de aeronaves desconhecidas	Índice de eficiência das intercepções da Defesa Aeroespacial
7	Ampliar a interoperabilidade nas operações aéreas com outras Forças e Órgãos Públicos	Participar em todos os Projetos e atividades relacionados ao fomento da interoperabilidade	Contagem de participações em atividades e projetos cujos propósitos sejam o fomento da interoperabilidade com outras FA e Órgãos Públicos
8	Ampliar a comunalidade de sistemas e equipamentos com as demais Forças Singulares	100% das aeronaves da MB e EB previstas em Projeto com capacidade de comunicação segura	Contagem de meios aéreos de outras Forças com capacidade de comunicação segura
9	Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE	Manter 100% dos serviços do COMAE amparados em contratos de manutenção	Número dos serviços do COMAE amparados em contratos de manutenção
10	Modernizar a Gestão organizacional do COMAE	100% dos macroprocessos e projetos apoiados por ferramentas de gestão e análise	Número de macroprocessos e projetos apoiados por ferramentas de gestão e análise
11	Otimizar o modelo de gestão por competências	100% dos quadros do COMAE ocupados por militares habilitados	Índice de quadros ocupados por militares habilitados
12	Ampliar o nível de capacitação no COMAE	Anualmente, 80% do efetivo do COMAE capacitado para os cargos que exercem	Índice de capacitação
13	Ampliar as medidas de cooperação com países e organismos internacionais de interesse	Realizar intercâmbios ou Exercícios com pelo menos 5 países por ano	Número de intercâmbios e Exercícios realizados